

# *Echos, Echoes, Ecos, Echi*

nº7

## INFORMES

Esse número de *Ecos* apresenta os múltiplos testemunhos de uma Escola em ação que sustenta e estimula a autorização do analista sobre bases reais, aquelas do laço com "alguns outros". A verificação dessas bases reais é difícil, "randômica", à mercê do acaso que programa encontros e desencontros, assim como dependente de desejos diversos, nem sempre convergentes na orientação da Escola e em sua promoção do desejo do analista.

Dessa vez, a multiplicidade de perspectivas se viu enriquecida pelos debates realizados em Medellín, resenhados nesse Boletim, sobre nossos dispositivos e sobre seu andamento. No *Simpósio sobre o passe*, examinamos seu funcionamento nos últimos seis anos, na *Assembleia da Escola*, revisitamos seus princípios e sua composição. Em nossa publicação futura, *Wunsch 16*, daremos a conhecer os resultados do *Encontro da Escola*.

Ainda não podemos medir as consequências do trabalho de nosso CIG, mas somente testemunhar que ele foi enorme e cuidadoso, que nos empenhamos nele, não apenas nos encontros pessoais dos 16 membros, ou dos cartéis do passe ou do CIG, mas também no permanente intercâmbio que a tecnologia atual permite, de falas, de *lettres*, de vozes e de estilo. Com efeito, às dezenas de reuniões plenárias do CIG e de seus cartéis, acrescentaram-se milhares de *mails* trocados entre seus integrantes.

O oxímoro permanente acompanha nossa tarefa, enlaçando a liberdade e a prudência, a novidade e a experiência, o conceito e sua decepção, a rotina e a surpresa, a orientação e o preço a ser pago pelo analista por seu julgamento teleológico como condição de sua prática. Questionamos, com efeito, todos nossos critérios acerca da decisão do passe, a ponto de suspeitá-los meros preconceitos. Tentamos avaliar o salto que supõe o passo do analisante a analista com todos os parâmetros surgidos de nosso debate, e decidimos e tentamos fundamentar nossa decisão, mesmo se o fizemos apenas entre nós, em função de nossas percepções e nosso juízo.

É a dignidade do falasser que está em jogo para nós, e que honramos sem manual, mas com método, cada vez que tentamos cingir o dizer do analista atrás de todos os enunciados e lemas que o recobrem.

Aqui vai, então, a sétima entrega dessa conjugação entusiasmada de suor, razão e desejo.

*Gabriel Lombardi*, Buenos Aires, Secretário do CIG, 12 de setembro de 2016.

## ÍNDICE

1. O *Simpósio*
2. A *Assembléia da Escola*
3. As reuniões do CIG<sup>1</sup> e os cartéis do passe em Medellín
4. As próximas reuniões do CIG e os futuros cartéis do passe
5. Previsões para *Wunsch 16*
6. As Jornadas européias de Escola, em janeiro de 2017.

## OS TEXTOS OFICIAIS ATUALIZADOS

Os "Princípios diretivos para uma Escola" atualizados na data de julho de 2016  
O Regulamento do CIG de julho de 2016

## I. RELATÓRIO, EM QUATRO PARTES, DO SIMPÓSIO SOBRE O PASSE, DIA 13 DE JULHO DE 2016.

Cada apresentador redigiu um resumo de sua contribuição.

### **1 Balanço do funcionamento.** Sol Aparicio.

Esse CIG 2014-2016, o sétimo desde a criação da Escola, beneficiou-se da experiência daqueles que o precederam. Resumirei em três pontos o essencial de seu funcionamento e do trabalho realizado.

I. O primeiro concerne as reuniões de seus membros. Quando de sua primeira reunião, em janeiro de 2015, foi decidido que nos reuniríamos ao todo três vezes por ano, e foi fixado um calendário dessas reuniões, seis ao todo. A última acontecerá em Paris, novembro que vem, por ocasião das jornadas nacionais da EPFCL-França.

Essas reuniões foram marcadas para dois dias consecutivos, a fim de termos tempo bastante para as discussões. Levando em conta as observações transmitidas pelo CIG precedente, combinamos de nos reunirmos antes ou depois daquelas jornadas francesas. Exige-se grande disponibilidade para ser membro de um CIG.

II. O segundo ponto diz respeito ao trabalho em cartel. O problema que se coloca aos cartéis do passe que, reunidos particularmente e especificamente para isso, não têm possibilidade de continuar seu trabalho de reflexão em comum. Por isso, nosso CIG escolheu também constituir cartéis permanentes, ditos do CIG. (Didier Grais desenvolverá esse ponto).

III. O terceiro ponto é a relação com a comunidade de Escola. A fim de endereçar-se a todos os membros da Escola, mantendo-os regularmente informados de seu trabalho, o CIG criou um boletim eletrônico regular, *Ecos*, publicado nas cinco línguas que falamos. Publicamos até o nº6. Publicamos: 1. As informações sobre as jornadas organizadas pelo CIG: em agosto de 2015, em Buenos Aires, em setembro de 2015, em Toulouse e, com a colaboração do Conselho de Orientação da EPFCL-França, em Paris, em abril de 2016, com os novos AE, Camila Vidal e Pedro Pablo Arévalo. Além disso, a organização deste Simpósio, o Encontro da Escola e sua Assembleia Geral, em Medellín. 2. Retomada dos textos sobre o dispositivo do passe, a entrada de novos membros e a comissão de habilitação dos AME. 3. A composição dos cartéis do passe sucessivos. 4. E por fim, os ecos das discussões que tivemos entre nós, que abarcaram, entre outros, o tema dos critérios de admissão de novos membros da Escola, os AME, os passadores, assim como, o que orienta as decisões dos cartéis do passe.

---

<sup>1</sup> Colegiado Internacional da Garantia (CIG).

## 2. Avaliação da dupla fórmula de seus cartéis. Didier Grais.

Quando de nossa primeira reunião em janeiro de 2015, modificamos o regulamento interno do CIG para propor dois tipos de cartéis. É preciso observar o interesse, ou mesmo a necessidade de poder adaptar o regulamento interno em função das orientações de trabalho dadas pelos próprios membros do CIG.

Dois tipos de cartéis, o que não foi sempre o caso em nossa Escola!

Rápida retomada histórica: no momento da criação da Escola e quando do início do dispositivo, os cartéis do passe foram realizados caso a caso. O trabalho se centrou unicamente sobre os passes escutados e ficou limitado a somente alguns dias. Em seguida, os CIG subsequentes fizeram cartéis do passe constituídos pelo período de dois anos. Cinco ou seis membros do CIG se reuniam, mais frequentemente por Skype, de modo mais regular, a fim de elaborarem um trabalho a partir dos passes escutados.

Tendo decidido que nosso CIG trabalharia os pontos cruciais da psicanálise e não apenas os passes, propusemos um «terceiro tipo»: a fórmula mista compreendendo os cartéis do passe e os cartéis do CIG.

### 1/ Os cartéis do passe.

São compostos em função dos passes terminados respeitando a repartição por dispositivo e por língua. São efêmeros e, assim, cada um de nós terá participado de pelo menos três cartéis do passe.

Isso permite, parece-me, uma real flexibilidade a nível dos membros dos diferentes cartéis, das diferentes línguas (francês, inglês, italiano, espanhol e português) e assim limitar as impossibilidades do funcionamento em razão das incompatibilidades (entre passante e seu analista membro do CIG, entre passador e analista, ou entre conhecidos excessivamente próximos...).

Depois de um ano e meio de funcionamento pude, por exemplo, trabalhar em três cartéis do passe com treze dos dezesseis colegas de nosso CIG. Ainda faltam seis meses...

Esse funcionamento traz uma grande riqueza de trabalho e permite escutar muito mais passes e mais rapidamente.

### 2/ Os cartéis do CIG.

Foram constituídos via escolhas mútuas dos membros do CIG com os temas de trabalho decididos por cada cartel. Lembro-os:

Cartel 1 : o passo de entrada em uma psicanálise<sup>2</sup>.

Cartel 2 : do sintoma particular ao desejo do analista.

Cartel 3 : o saber que passa.

Os cartéis se reúnem mensalmente via Skype. Vocês puderam ler em *Ecos* N°6 uma curta contribuição de cada membro do CIG expondo os avanços de seu próprio trabalho em seu cartel.

Penso que os cartéis do CIG são muito estimulantes e puderam criar um real laço de trabalho entre cada membro que perdura de uma reunião a outra do CIG. Poder-se-ia dizer que isso torna "presente" e faz consistir o CIG durante o ano todo!

Concluindo, e se fosse preciso encontrar um ponto negativo, eu evocaria o fato de que, se, por um lado, os cartéis do passe, efêmeros, permitem uma constituição bem rápida e, portanto, ajudam a não alongar por vários meses o tempo de espera para que um passe terminado seja escutado, por outro lado, neles não nos damos talvez o tempo bastante para uma troca depois da decisão do cartel (tenha havido ou não nomeação).

---

<sup>2</sup> *Le pas d'entrée dans une psychanalyse*: título equívoco entre « o passe de entrada » e « a não entrada ».

### **3. Funcionamento dos secretariados do passe.** Colette Soler.

O intercâmbio entre o CIG e os secretariados do passe durante esse ano e meio visaram, essencialmente, a transmissão dos dados que dizem respeito às demandas de passe e aos passantes. Pudemos notar, em todos os dispositivos, a boa disponibilidade de cada um dos Secretários do passe e uma boa atmosfera de trabalho.

Muitas cartas com a mesma demanda por parte do CIG foram endereçadas aos secretariados para que eles transmitam, de uma só vez, para cada passe, o conjunto das informações necessárias: a data da demanda, da resposta do secretariado, do sorteio dos passadores, os endereços completos dos passante e passadores, os nomes de seus analistas e supervisores. Esses dados são indispensáveis para uma composição de cartéis do passe que evite as incompatibilidades, assim como para um arquivamento que permite avaliar, em seguida, a regularidade do funcionamento.

Antes da Assembleia, os secretariados do passe foram convidados pelo CIG a redigirem um breve relatório, a fim de que, quando da assembleia, os debates se focassem eventuais problemas que poderiam ser melhorados. Os relatórios apresentaram um estado de um funcionamento satisfatório e frequente, e verificou-se na discussão com os presentes que nenhum problema maior devesse ser sinalizado.

### **4. Funcionamento do dispositivo do passe.** G Lombardi.

Em função da composição desse Simpósio, levaremos em conta o funcionamento do passe nos três últimos CIG que estão nesse Simpósio.

Sublinhemos, para começar, que de maneira geral o dispositivo funcionou bem, temos uma Escola do Campo laciano com seu passe em funcionamento.

No entanto, o secretariado atual encontrou algumas dificuldades:

1. A primeira, para recolher a informação dos passes desde 2011. Depois de uma busca cuidadosa, e levando em conta todas as informações recebidas dos secretariados anteriores, finalmente estabelecemos as seguintes cifras:

Período de 2011-12: 20 passes concluídos no dispositivo, 4 do CIG precedente, 3 interrompidos, 7 recusados ou reorientados, 5 em espera para o CIG seguinte.

Duas nomeações de AE. Além disso, uma demanda de entrada pelo passe, bem sucedida.

Período de 2013-14: 17 passes concluídos, 4 do CIG precedente, 4 sem sequência, 2 transmitidos ao CIG seguinte.

.Três nomeações de AE e uma proposição de entrada na Escola.

Período de 2015-16 (até julho de 2016): 9 passes concluídos, 2 do CIG precedente, e 6 em curso antes de julho de 2016, dos quais 4 foram terminados antes de julho.

Três nomeações de AE.

2. Uma outra dificuldade foi a existência, em alguns casos, de incompatibilidades parciais, ou repetições do mesmo nome no mesmo passe, perfeitamente evitáveis numa escola internacional. Por exemplo, o mesmo colega intervindo na acolhida do passante no secretariado local, na designação de um passador e/ou sendo membro do cartel do passe que recebe os testemunhos dos passadores sobre o mesmo passante.

3. Uma terceira dificuldade diz respeito ao tempo do passe. Constatamos que em alguns casos, entre a demanda de passe e o ditame do Cartel, passou mais de um ano e meio, o passante nisso não tendo nenhuma responsabilidade, o que não parece ser conveniente nem necessário numa escola internacional.

### **Discussão Geral.** Colette Soler.

A discussão visou as cifras, o número de candidaturas ao passe, o número de nomeações, as proposições de passadores, temas que são debatidos desde que existe o dispositivo.

Também evocamos a prática que se tornou comum em nossa Escola, mas que é nova em relação à Escola de Lacan, e que consiste em escutar sobre o passe o conjunto daqueles que nele contribuíram, não apenas o que diz a "Proposição" de Lacan, ou seja, os AE, mas igualmente os passantes não nomeados e os passadores, em função dos convites locais que lhes foram feitos.

**Duas propostas** foram feitas para a melhora do funcionamento.

1. Com as 4 reuniões anuais do CIG podemos estabelecer que o tempo máximo para a resposta seja de seis meses. Essa fórmula foi praticada por esse CIG e poderia ser uma regra.
2. Para evitar, no futuro, a dificuldade das listas eletrônicas múltiplas, geralmente não datadas, duplas mas com esquecimentos que tivemos que constatar uma ou outra vez, propomos um **Caderno, e papel, dos passes**, com todas as indicações para cada um deles, a ser transmitido de CIG em CIG e com o qual nenhuma informação poderá se perder. Para lembrar, ele será mencionado no Regulamento interno. Ele não poderá ser retroativo, mas poderá ser iniciado no início de setembro.

### **5. A partir das propostas recebidas de um cartel emanadas do CIG precedente.**

Ramon Miralpeix.

"Uma das questões que dizem respeito à dificuldade para os cartéis do passe de funcionarem em realidade como cartéis. A questão provinha de minha experiência que foi satisfatória no que concerne à função de jury, mas o foi menos no que diz respeito à elaboração no cartel. A questão ficou redobrada com a proposta do CIG atual de se organizar em cartéis permanentes, epistêmicos, e em cartel do passe efêmeros, e constituídos de forma ad hoc conforme o passante e os passadores (analista, supervisor, relações de amizade, língua).

No cartel do passe, o limite do saber que pode ser enunciado está em jogo. Esse saber provém do julgamento íntimo de cada membro, de uma conclusão que surpreende. Mas na medida em que esse julgamento não é solitário, pois deve ser dividido, dos julgamentos íntimos comunicados surgirá um Sim ou um Não, e aí haverá uma produção de uma primeira elaboração, necessária mas não suficiente. Trata-se de uma experiência clínica da qual é necessário extrair um quinhão de saber que seja transmissível à Escola. Sabemos como a elaboração teórica de cada momento ligado ao passe tem uma incidência sobre as modalidades de transmissão dos passantes (travessia da fantasia, S1, identificação ao sintoma, desejo do analista...) e, no entanto, não vejo como a clínica do passe tem uma incidência sobre a elaboração teórica. Haveria alguma chance de que fosse possível – essa seria a aposta – se o cartel do passe funcionasse como cartel de elaboração de sua experiência. Ou tratar-se-ia de um impossível?"

## **II. RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA DA ESCOLA DE 17 DE JULHO DE 2016.**

### **I. Relatório do CIG e do CAOE<sup>3</sup> redigido antes da Assembleia,** por Colette Soler

Por falta de tempo, e considerando que todas as informações haviam sido divulgadas nos números de *Ecos*, esse relatório não foi lido na assembleia. O difundimos aqui.

<sup>3</sup> COLEGIADO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DA ESCOLA (CAOE).

"Nosso relatório é breve, simples, pois todas as atividades e debates já foram mencionados nos sucessivos números de *Ecos*.

Além disso, apresentamos um único relatório para o CIG e o CAOÉ que nele está incluído, pois todas as decisões colocadas em ação pelo CAOÉ foram acordadas no conjunto do CIG.

Os quatro membros do CAOÉ, LOMBARDI Gabriel, MAIOCCHI Maria Teresa, DE LA OLIVA Maria Luisa, SOLER Colette e, notadamente, os dois secretários se empenharam em efetivar as decisões tomadas.

Ademais, o CAOÉ compôs, no início do mandato, sua equipe associada para as traduções, cada um de seus membros designando um associado(a). Ela compreende: Ana Alonso para a Espanha, Devra Simiu para a zona anglófona, Ana Laura Prates para o Brasil et Patricia Gilli para a Itália.

É preciso acrescentar que Susan Schwartz, membro do CIG, contribuiu muito, e que ela responde, quanto ao inglês, com a máxima boa vontade, quando necessário. Em todo caso, o resultado foi que as traduções foram marcadamente rápidas e eficazes.

As novidades desse CIG, vocês as conhecem.

I. Primeiro, a criação de um boletim do CIG, intitulado *Echos, Echoes, Ecos, Echi*, A intensão desse Boletim é a de permitir, a cada membro da Escola, que acompanhe detalhadamente o que acontece no CIG para além de ser informado quando há uma nomeação de AE.

No primeiro N<sup>o</sup>, cada um dos membros do CIG se apresentou, depois mencionamos, paulatinamente, o conjunto dos debates e decisões tomadas quando de nossas cinco reuniões antes de Medellín que foi a 6a.

II. Em seguida, inauguramos **uma dupla fórmula de cartéis**, cartéis fixos durante todo mandato desse CIG, cada um tendo escolhido um tema de trabalho. Vocês tiveram um *Eco* nesse último Boletim, o N<sup>o</sup> 6.

Além desses, os cartéis do passe, compostos caso a caso, em função dos passes a serem escutados, sempre pluri linguísticos e levando em conta as incompatibilidades. O balanço foi feito quando do Simpósio, e parece muito positivo.

A título pessoal, posso dizer que os cartéis do CIG contribuem amplamente para assegurar a coesão do CIG, apesar das distancias e das línguas.

**O regulamento interno do CIG** foi ajustado quanto a alguns pontos do funcionamento, os quais se encontram nos números de *Ecos*. Ele será difundido novamente com o Relatório desta Assembleia.

**O debate sobre o AME.** Ele é recorrente na Escola e nós procuramos reabri-lo, conforme se lê em *Ecos 5*.

**Antes da Assembleia**, nós:

1. Compusemos A Comissão de Habilitação Internacional (CAI). Ela compreende:

Maria Teresa Maiocchi pela Itália ([mteresamaiocchi@gmail.com](mailto:mteresamaiocchi@gmail.com)),

Sonia Alberti pelo Brasil ([sonialberti@gmail.com](mailto:sonialberti@gmail.com)),

Ana Martinez pela Espanha ([ana.westerhausen@gmail.com](mailto:ana.westerhausen@gmail.com)) e

Anne-Marie Combres ([amr.combres@wanadoo.fr](mailto:amr.combres@wanadoo.fr))

Jean-Jacques Gorog ([gorog@orange.fr](mailto:gorog@orange.fr)),

Marie-José Latour ([marie-jose.latour@wanadoo.fr](mailto:marie-jose.latour@wanadoo.fr))

Martine Menès ([m.menes@wanadoo.fr](mailto:m.menes@wanadoo.fr)) pela França.

Sonia Alberti, far-se-á assistir por uma comissão dos dois outros membros do CIG do dispositivo da América Latina, Gabriel Lombardi e Ricardo Rojas.

2. Fizemos uma proposta para a designação dos AME.

3. Decidimos segurar as designações dos AME e não proceder a novas nomeações para 2014/2016, aguardando o debate desta assembleia.

Por enquanto, não digo nada sobre o balanço do funcionamento do passe durante nosso mandato. No momento, ele é parcial, o apresentaremos no final do ano, no último N° de *Ecos* para o conjunto da Escola. Quanto ao balanço provisório do funcionamento, ele será apresentado durante o Simpósio, por Gabriel Lombardi.

Concluo com uma observação sobre a atmosfera de trabalho que prevaleceu até agora nesse CIG, com concertos constantes, o espírito de iniciativa, uma disposição para o trabalho que foi particularmente eficaz no que tange as traduções, e tudo sempre com bom humor. Essa solidariedade mais frequentemente alegre foi ótima e, penso, apreciada por todos".

## **II. A Assembleia Geral da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo lacaniano de 17 de julho de 2016.**

A Assembleia começou às 14:30hs.

Os membros do CAOÉ estão presentes, com exceção de Maria Luisa de Oliva. Susan Schwartz se associa à tribuna para a língua inglesa e Sonia Alberti, para a língua portuguesa.

### **Ponto 1. – Relatórios.**

As atividades do CAOÉ e do CIG divulgadas pelo Simpósio de 13 de julho de 2016 e pelo Boletim *Ecos*, não foram lidas por questão de tempo.

\*

### **Ponto 2. - Periodicidade do Simpósio.**

**A proposição de reduzir para dois anos a periodicidade do Simpósio** se motiva a partir da questão de que não ocorra sempre do mesmo lado do Atlântico.

Isso suporia tornar sua composição um pouco mais leve, pois poderia ser reduzido aos dois últimos CIG, aos secretariados do passe correspondentes e aos passadores que exerceram a função durante esse período.

Colette Soler lembra que se trata no Simpósio de fazer um balanço crítico do dispositivo e refletir sobre melhoras possíveis com as pessoas que contribuíram no seu funcionamento.

Marrie-Noëlle Jacob-Duvernet pergunta por que os AE não são incluídos. Esse ponto fora levantado quando do Simpósio de 13 de julho. A razão principal sendo que eles não participam do próprio funcionamento do dispositivo que, segundo a expressão de Lacan, está à «disposição deles».

A proposta é aprovada **por unanimidade, com uma abstenção.**

\*

### **Ponto 3. - Título do conjunto Fórum-Escola do Brasil.**

Sonia Alberti lembra que há um Fórum nacional brasileiro que inclui os dispositivos de Escola comuns a toda América do Sul.

O texto dos «Princípios» orientaria que a Associação do Fórum do Campo Lacaniano no Brasil e seu dispositivo, intitulado atualmente EPFCL-Brasil, assumia o nome de EPFCL-América latina (AL), pois o dispositivo passou a ser da AL.

Ricardo Rojas precisa que apenas para a Colombia, já há 28 ou 29 membros De Escola.

A América latina do Sul ultrapassou, recentemente, os 50 membros de Escola, mas deseja continuar, no momento, a participar dos dispositivos comuns de Escola (CLGAL).

Solução:

**Proposta:** Modificar o § II dos «Princípios para uma Escola», de modo que, levando em conta seu crescimento, todos os fóruns que têm os dispositivos de Escola, «epistêmicos» (30 membros) ou da Garantia (50 membros), possa utilizar o nome EPFCL.

**Proposta da redação do § II Denominação:** "A Escola será nomeada: Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (E.P.F.C.L.). Em todo lugar em que haja os dispositivos de Escola, **quer sejam os epistêmicos ou os da Garantia**, o título do conjunto Fórum-Escola passa a ser: Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL) de X. **Ou seja: EPFCL-França, EPFCL-Espanha-FFCL, ou EPFCL-Espanha-FOE-Galícia, EPFCL-Itália-FPL, EPFCL-Brasil, EPFCL-AL-Norte, et EPFCL-AL-Sul."**

Essa nova redação é aprovada por **unanimidade**.

Além disso, foi lembrado que o título EPFCL não deveria aparecer nos cabeçalhos das atividades, quando o Fórum considerado se encontrar fora das zonas que fazem funcionar esses dispositivos de Escola. O que não impede, naturalmente, de mencionar, que a pessoa que anima tal ou tal outra atividade é membro da EPFCL-(X), quando for o caso.

\*

#### **Ponto 4 – Sobre a proposição dos AME junto aos Secretariados.**

Gabriel Lombardi lembra o contexto e o debate lançado em *Ecos* nº 5.

**Proposta: que cada membro de Escola possa propor AMEs** aos dispositivos de sua zona, que transmitirá sua lista ao CIG.

Colette Soler lembra o contexto geral, e particularmente: 1. a escassa «animação» que é provocada pela publicação bienal da lista dos novos AME e 2. o contraste entre a função crucial dos AME no que diz respeito ao passe (eles designam os passadores e podem se apresentar candidatos ao CIG) e sua implicação, em particular internacional, às vezes «mediana» na Escola. Segundo ela, o AME é, como o definia Lacan — aquele que, aliás, jamais pode falar de outros AME que não dos AME locais —, aquele «que deu suas provas», aquele em quem confiamos, e certas pessoas trabalham muito bem onde estão e não desejam sair.

Sonia Alberti acrescenta que lhe parece que a participação nas atividades internacionais pouco é levada em conta no momento em que se propõem os AME. Maria Teresa Maiocchi pergunta como ponderar os critérios local e internacional.

Antonio Quinet não vê nenhum inconveniente na proposta e pensa, além disso, que poderia ser útil interessar-se na clínica, já que os AME designam os passadores.

Dominique Fingermann estima que se trata de reprecisar o que quer dizer propor um AME, ou seja, o que deveria ser um AME. Sol Aparicio relata, sobre isso, o que ocorreu na jornada organizada na França a propósito da designação dos passadores. Gabriel Lombardi sugere uma reunião dos AME sobre essas questões.

Marc Strauss lembra as regras de descrição que devem enquadrar as propostas de AME.

Patricia Zarowski observa que, a seu conhecimento, o essencial das propostas emanam de pessoas que trabalham com os futuros AME sem serem seus analistas nem seus analisantes. Muitos aprovam esse seu ponto.

Mario Binasco observa que os futuros CIG serão, no fim das contas, um produto desse novo funcionamento.

Françoise Josselin estima que essa disposição poderia complicar o trabalho das CAG – CLGAL, na América do Sul –, multiplicando as proposições.

**A proposta é adotada, com 49 votos a favor, 13 contra e 12 abstenções.**



\*

### **Ponto 5. – Número de membros espanhóis no CIG.**

Carmen Nieto apresenta o pedido da Espanha de que seja representada no seio do CIG não mais por 2 mas por 3 membros. Essa demanda se sustenta na associação dos 48 membros do FOE-Galícia aos dispositivos de Escola do F9.

Depois de aprofundada discussão e, levando em conta 1. o risco de isso introduzir um desequilíbrio linguísticos e/ou entre zonas, 2. a vontade de não ampliar demais o CIG para além dos atuais 16 membros, ficou decidido que esse tema deva ser retrabalhado nos próximos dois anos de maneira a se chegar a uma **conclusão quando da Assembleia Geral de 2018.**

**Aprovação unânime, uma abstenção.**

\*

### **Ponto 6. - Tema do próximo Encontro Internacional.**

Colette Soler deseja que o tema inclua aquele das sexualidades e das estruturas clínicas.

Frédéric Pellion gostaria que se trabalhasse nossa aceção do real e propõe «Aos propósitos do real».

Sol Aparicio estima que, até mesmo nossos colegas do CIG entendem coisas bem diferentes no que tange o que é imaginário, simbólico e real. E que, quanto às concepções dos sintomas, provavelmente divergimos ainda muito mais.

Colette Soler gostaria que o título mobilizasse um público amplo.

Mario Binasco observa que /real/ pode tocar a todo mundo. «Sintoma, é um pouco o assunto deles»

Colette Soler lembra que comumente se considera que a ciência toca o real.

Françoise Josselin pondera que também o termo /diagnóstico/ é suscetível de ser bastante aberto.

Nadine Cordova-Naïtali propõe um título «cativante», como por exemplo: «O que há de errado?», acrescentando alguma coisa sobre a psicanálise.

Antonio Quinet sublinha que estaremos retornando a Barcelona vinte anos depois das reuniões constitutivas dos Fóruns. Pareceria interessante distinguir os diferentes tratamentos do real dados pela ciência, a religião e a psicanálise. A psicanálise tem uma resposta específica para o real que nos diz respeito; essa resposta toca o que podemos nomear como política da psicanálise.

Jean-Pierre Drapier observa que, atualmente, achataram-se as orientações dos sexos e dos diagnósticos.

Marc Strauss sugere «O peso do real».

Colette Soler gosta muito da expressão, duas vezes empregada por Lacan — uma em *Televisão*, a outra, em «A Terceira», «ocorrência(s) do real». Ela sugere: «Política da psicanálise e ocorrências do real». Política sendo a política da psicanálise e o que dela ela realiza efetivamente.

Mario Binasco insiste sobre a dificuldade de traduzir «*avènement(s)*» em italiano. Ele tenderia a traduzir por «emergência».

Sonia Alberti sublinha a grande variedade das emergências do real e lembra o Encontro Internacional anterior sobre «As realidades sexuais e o inconsciente».

David Bernard preferiria uma frase mais curta.

Finalmente, decidimo-nos pelo título «**As ocorrências do real e o psicanalista**», aprovado por **unanimidade, menos duas abstenções**. A sessão terminou às 17:20h.

### **III. AS REUNIÕES DO CIG EM MEDELLÍN.**

O CIG teve várias reuniões, uma antes e outra depois do Simpósio.

**I. As primeiras discussões** visaram dois pontos que precisavam ser apresentados à Assembleia e que, aliás, foram votados nela:

1. Explicitação da proposta feita pelo Brasil de conservar apenas duas expressões nos "Princípios para uma Escola": Fórum nacional e Fórum local, suprimindo o termo «regional».
2. Discussão sobre o uso do nome "EPFCL" para todos os fóruns que dispõem de dispositivos de Escola, epistêmicos ou de Garantia.

Acordamos que o título Seminário de Escola deveria ser melhor regulado. Ele é reservado aos seminários organizados pelas Instâncias do Fórum (Conselho ou Comissões de Escola – no Brasil, trata-se da Comissão de Gestão da AFCL). Para os outros, que dizem respeito a iniciativas individuais, a menção «organizado por X, membro ou AME do Fórum de ... ou da EPFCL de X» basta para evitar confusões e para assegurar a referência ao Campo Lacaniano.

#### **II. Balanço do Simpósio.**

##### **1. Sobre a parte consagrada aos secretariados.**

Vários atribuíram pouco peso a essa parte.

Ela visava, não sem manifestar a importância dessa função no dispositivo, debater os eventuais problemas de funcionamento. Todos os secretariados haviam redigido um curto relato antes da Assembleia que, em princípio, deveria ser consagrada às eventuais dificuldades. Mas nada de gritante foi assinalado quanto a isso. Havia, portanto, pouca coisa para discutir para além das modalidades da transmissão dos dados que dizem respeito aos passes que foram lembradas alhures.

O CIG sugerirá ao próximo CIG incluir os dados do funcionamento dos Secretariados em seu relatório geral, sem fazer deles um ponto distinto.

**2. O balanço do funcionamento do passe e do dispositivo** apresentado por Gabriel Lombardi nesse Simpósio, não foi rediscutido nessa reunião do CIG, pois o ponto seguinte pareceu mais urgente para o debate. O balanço será reestudado quando das próximas reuniões do CIG, final de novembro.

#### **III. O que orienta as decisões dos cartéis do passe.**

Já haviam sido feitas algumas trocas de ideias sobre esse assunto, questionando a função do "pré-saber" de cada um, o que é sancionado pela nomeação, seja a análise terminada, seja a virada de passe que Lacan distinguiu, aquilo que permite identificar caso a caso etc.

Eis um curto relato disso, redigido por Marie-José Latour :

"Vocês lerão, a seguir, o relatório dos dois tempos de reunião que, impulsionado por Colette Soler, o conjunto dos membros do CIG consagrou a essa questão essencial, quando de suas reuniões em Medellín, dias 13 e 15 de julho de 2016, após o assunto já ter sido evocado em cada uma de suas reuniões precedentes.

Bastante rapidamente nos pareceu que a questão sobre o que orienta as decisões dos cartéis do passe está ligada a essa outra questão: o que orienta a designação dos passadores? São questões que já foram abordadas em nossa escola, mas se sua pertinência as consagra a se manterem questões (o passe sendo esse dispositivo que permite manter uma questão sobre a psicanálise), ela nos obriga, igualmente, a tentar responder ou, pelo menos, avaliar o que nos leva ao engano. É o ponto principal de nossa discussão: como não disseminar uma doxa que faria obstáculo ao inesperado, ao achado, à surpresa, no coração mesmo da psicanálise?

Constatamos, mais uma vez, que os passadores, os cartéis, os passantes têm tendência em empregar o mesmo vocabulário. Assim, houve um tempo em que a «travessia da fantasia» era, se podemos dizer, a regra sintática dos enunciados produzidos no dispositivo; depois chegou a vez de *lalangue*, depois do «Real» etc. Por um lado, esse fenômeno é o produto de nosso trabalho de escola sobre os conceitos, os pontos vivos da psicanálise, mas por outro lado, ele introduz uma espécie de economia confortável, que julga satisfazer-se com suas antífonas que desfazem o que é promovido pelo dispositivo.

Razão de se esperar do cartel do passe que ele trabalhe a partir do não-saber, a partir de um saber que não é o saber estabelecido mas, nem por isso, sem ele. É um ponto bem delicado, paradoxal, pois se a experiência é o que não se imagina, é muito difícil para o humano não referir-se, quase imediatamente, àquilo que ele não imaginou com alguma coisa de conhecido. Tanto Freud quanto Lacan o indicaram frequentemente, é difícil limpar-se de sua experiência a ponto de o cerne da experiência, lembrava Lacan, é a preparação de uma caixinha (cf. Conferência em Genebra, sobre o sintoma). Então, se deixar ensinar pela experiência necessita pelo menos saber quais as caixas com as quais encontraremos como nos orientar! Aquelas que Lacan nos transmitiu se nomeiam: *desser*, separação, queda do sujeito suposto saber. Ainda temos que aprender para dar lugar ao que não é da caixa.

Várias vezes lastimamos o excesso de abstenção dos passadores, a falta de questões que poderiam ter colocado ao passante para lhe permitir de esclarecer alguns pontos, notadamente um excesso de timidez sobre as questões dos nomes próprios (quer seja aquele do analista, dos analistas, das personagens mais importantes da vida do passante etc.). Essa discricção pode se revelar prejudicial, pois ela deixa alguns pontos cruciais numa opacidade total).

Se a passagem ao analista é o que é visado pelo passe, a questão é de cingir de que modo se reconhece essa passagem. Como autenticar essa virada? Nossas trocas fizeram surgir a necessidade de esclarecer as diferenças entre a *historicização* da virada e o final da análise, entre a *historicização* do tratamento e sua colocação à prova, entre o que acontece e o que vira. Por exemplo, as «mini-viradas» são efeitos de verdade e aparecem da fantasia, enquanto que a travessia da fantasia exclui a fórmula.

Espera-se do cartel do passe que ele diga o que o analisante, o passante, não sabe, pois «dessa operação ele não sabe nada» (Discurso na EFP) (lembramos que se ele a soubesse, o passe poderia se fazer por escrito, cf. lição de 10 de janeiro de 1978 do Seminário «O Momento de concluir»). É evidentemente o ponto delicado pois, como reconhecer o que não se sabe? Será possível? É a aposta que o cartel chega a fazer quando um ponto de ressonância próprio a cada um leva à convicção de todos.

Notemos ainda aqui que a opção tomada pelo CIG foi a de que cada cartel do passe debata com o conjunto do CIG as decisões por ele tomadas".

**IV. Dois cartéis do passe** escutaram quatro testemunhos de passe em Medellín, dois que vinham da França e dois da América do Sul. Eles apresentaram as razões de suas decisões ao CIG, do mesmo modo que foi feito até ali.

Nenhuma nomeação foi pronunciada, as opiniões expressas diziam respeito ao que havia impedido o cartel de se pronunciar positivamente e de maneira, aparentemente, unânime.

O contraste entre os passadores de um mesmo passante foi sublinhado mais uma vez.

**A partir de agora**, algumas linhas escritas em papel pelos cartéis, sobre suas decisões quanto aos passes escutados, serão conservadas no **Caderno dos passes**, veículo cuja criação foi decidida no Simpósio e que será montado a partir de setembro, visando sua transmissão para os futuros CIG.

#### IV. AS PRÓXIMAS REUNIÕES DO CIG E DOS CARTÊIS DO PASSE

Nada de novo sobre esse ponto.

As próximas reuniões do CIG, as últimas de seu mandato, assim como as de seus últimos cartês do passe, estão marcadas para segunda e terça-feira, dias 28 e 29 de novembro, em Paris, depois das próximas jornadas da EPFCL-França

A reunião com o CIG que entrará, para a transmissão dos dados, poderia acontecer no final da tarde de domingo, 27 de novembro, no momento do encerramento dos trabalhos da Jornada da EPFCL-França.

#### V. PREVISÕES PARA *WUNSCH 16*.

Sua publicação está prevista para o final do ano.

Seu Índice deve incluir:

Os acontecimentos futuros (Jornada Européia de janeiro de 2017 em Barcelona, a Jornada Sul-Americana programada para setembro de 2017 no Rio, o Encontro Internacional de setembro de 2018 em Barcelona pelos 20 anos dos Fóruns e da Escola do Campo Lacaniano.

As intervenções do Encontro da Escola em Medellín sobre "O desejo de psicanálise", com os testemunhos dos novos AE nomeados antes do Encontro e as contribuições das mesas redondas.

As intervenções dos membros do CIG a partir de suas experiências nos cartês do passe.

#### VI. AS JORNADAS EUROPÉIAS DE ESCOLA, DIAS 21 E 22 DE JANEIRO DE 2017, EM BARCELONA.

Essas Jornadas surgem de uma proposta dos colegas espanhóis, num momento em que pensavam que não conseguiriam organizar, apesar de desejar fazê-lo, o próximo Encontro internacional. O CIG atual faz parte do acontecimento que será o último de seu mandato, no momento em que o novo CIG assumirá suas funções.

A **Comissão Científica** é composta pelos três secretários dos Secretariados do passe na Europa, e pelos três membros europeus do Conselho de animação e de orientação da Escola (CAOE):

Maria Luisa de la Oliva (CAOE, EPFCL-Espanha-F9) [oliva2@cop.es](mailto:oliva2@cop.es)

Rithée Cevasco (Secretariado do passe, EPFCL-Espanha-F9) [ritcev@yahoo.fr](mailto:ritcev@yahoo.fr)

Colette Soler (CAOE, EPFCL-França) [solc@wanadoo.fr](mailto:solc@wanadoo.fr)

Patricia Zarowsky (Secretariado do passe, EPFCL-França) [p.zarowsky@wanadoo.fr](mailto:p.zarowsky@wanadoo.fr)

Maria Terese Maiocchi (CAOE, EPFCL-Itália-FPL) [mteresamaiocchi@gmail.com](mailto:mteresamaiocchi@gmail.com)

Mario Binasco (Secretariado do passe, EPFCL-Itália-FPL) [mario.binasco@gmail.com](mailto:mario.binasco@gmail.com)

Decidiu-se pelo tema:

**"O saber do psicanalista e seu saber fazer"**. Acontecerão no sábado, **21 de janeiro** e no domingo de manhã, **22 de janeiro**.

Haverá dois tipos de intervenções : as curtas (de 5 minutos) e as mais longas (de 15 minutos), distribuídas alternativamente em diferentes fatias de trabalho, ao longo de cada dia.

**As propostas de intervenção** devem ser enviadas à Comissão Científica antes do dia 15 de outubro de 2016. Ao recebê-las, a Comissão fará uma triagem entre as que terão 15 e 5 minutos. A data limite para enviar o texto definitivo (necessário para os tradutores) é dia 2 de janeiro de 2017.

## **ATUALIZAÇÃO DOS TEXTOS OFICIAIS.**

Para facilitar a leitura, as modificações feitas em sequência ao Encontro internacional estão em vermelho.

### **1. PRINCÍPIOS DIRETIVOS PARA UMA ESCOLA ORIENTADA PELO ENSINO DE SIGMUND FREUD E JACQUES LACAN.**

#### **I - A IF e sua Escola**

A IF, Federação das Associações dos Fóruns do Campo Lacaniano, cria sua Escola.

#### **II - Denominação**

A Escola será denominada: Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (E.P.F.C.L.). Em cada lugar onde houver dispositivos de Escola, **sejam eles epistêmicos ou da Garantia**, a denominação do conjunto Fórum-Escola passa a ser: Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL) de X. Ou seja: **EPFCL-França, EPFCL-Espanha-F9, ou EPFCL-Espanha-FOE-Galícia, EPFCL-Itália-FPL, EPFCL-Brasil, EPFCL-AL-Norte e EPFCL-AL-Sul.**

#### **III - Os textos fundadores**

As funções da Escola são definidas pelos textos fundadores de Jacques Lacan: O Ato de fundação da EFP de 1964, a Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola, o Discurso à Escola Freudiana de Paris proferido em 1967 e publicado em 1970, a Nota italiana de 1973, assim como os textos de 1980 sobre a dissolução e em torno desta.

#### **IV - As funções da Escola**

A Escola tem como funções:

- 1) sustentar “a experiência original” em que consiste uma psicanálise e permitir a formação dos analistas;
- 2) outorgar a garantia dessa formação pelo dispositivo do passe e pela habilitação dos analistas “que deram suas provas”;
- 3) sustentar “a ética da psicanálise que é a práxis de sua teoria” (Jacques Lacan).

#### **V - O *status* da Escola**

A Escola não é uma associação jurídica, seu *status* legal depende das associações dos Fóruns nas quais está implantada. Ela não tem, portanto, uma direção associativa, mas instâncias de funcionamento internacionais e locais, ajustadas às suas finalidades.

Em cada lugar, os estatutos das associações jurídicas dos Fóruns mencionam sua referência à IF, a existência da Escola de Psicanálise, suas finalidades, assim como seus dispositivos locais de funcionamento, ou, na falta destes, os dispositivos de Escola aos quais o Fórum está referido.

## **VI - Os membros**

1. Aqueles que querem se engajar na Escola dirigem sua demanda a uma comissão de acolhimento e se inscrevem na associação da IF na qual esta comissão está implantada.
2. As admissões dos membros da Escola são decididas pela comissão de acolhimento em função, sobretudo, da participação efetiva nas atividades da Escola e na “experiência da Escola” em um cartel.

## **VII - Modo de admissão**

Os membros da Escola são admitidos por uma Comissão de acolhimento local, oriunda de uma Associação nacional, de um Fórum ou agrupamento de Fóruns que comporte no mínimo 30 membros da Escola.

## **VIII - Os títulos**

A Escola garante os analistas que procedem de sua formação por meio dos dois títulos de AE e de AME, definidos na Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola.

## **IX - A garantia**

A garantia é outorgada em nível internacional pelo Colegiado Internacional da Garantia.

### **1) Definição e funções:**

- a) O Colegiado Internacional da Garantia é composto por 16 membros, eleitos localmente em cada dispositivo, mediante candidatura, para um período de dois anos e por todos os membros da Escola do dispositivo em dia com suas cotizações (Fórum, IF e Escola) tanto no ano em curso quanto no ano precedente.
- b) Os AE são nomeados para um período de três anos por um dos cartéis do passe. Esses cartéis são plurinacionais e se compõem por dois anos no interior do Colegiado Internacional da Garantia segundo modalidades que serão definidas pelo Colegiado e consignadas em seu regulamento interno.
- c) O título de AME é outorgado, mediante proposta local, por uma comissão de habilitação de 7 membros no máximo, de 5 no mínimo, escolhidos pelo Colegiado Internacional da Garantia entre seus membros.

As comissões locais podem receber ou solicitar propostas **vindas dos membros da Escola que pertençam a seu dispositivo.**

### **2) Eleição do Colegiado Internacional da Garantia**

- a) Os 16 membros do Colegiado são eleitos localmente em cada dispositivo, pelos membros da Escola do dispositivo. Para participarem da eleição, os membros devem estar em dia com suas cotizações (Fórum, IF e Escola) tanto no ano em curso quanto no ano precedente. Elegem-se localmente, 10 membros para a França e adjacências; 2 para a Espanha (**F9 e FOE-Galícia**), 1 para a Itália (FPL) e 3 para a **América do Sul (Brasil, AL-Norte e AL-Sul)**. São eleitos os candidatos de cada lista que tenham obtido o maior número de votos. Em caso de empate entre dois candidatos, recorre-se ao sorteio.

**Uma avaliação para um eventual rearranjo dessa composição do CIG fica prevista e deverá ser concluída quando da Assembleia de 2018.**

- b) Os elegíveis: são elegíveis os AE, os AME, os passadores.

c) O Colegiado elege em seu interior, para o período de seu funcionamento, dois secretários encarregados de fazer o registro das demandas de passe, das propostas de AME recebidas e das decisões tomadas pelos cartéis do passe e pela comissão de habilitação. Ele redige seu regulamento interno.

### **3) Simpósio sobre o funcionamento do dispositivo do passe.**

Um simpósio sobre o passe reunirá a cada dois anos, quando do Encontro Internacional, todos os membros dos dois últimos CIG, os passadores que exerceram a função e os secretariados do passe correspondentes.

## **X - A instância epistêmica**

### **1) Composição:**

A dimensão epistêmica da Escola é sustentada por um Colegiado de Animação e de Orientação da Escola (CAOE).

O Colegiado é composto por quatro pessoas, os dois secretários do CIG, mais duas outras pessoas escolhidas por eles entre os membros do CIG pertencentes a uma outra zona. A esses quatro será preciso associar um membro escolhido **por cada um dos outros dispositivos de Escola**, encarregado de garantir a ligação e de colaborar com o CAOE para as atividades que serão propostas.

### **2) Funções:**

Esse Colegiado tem por missão animar o debate de Escola em nível internacional. Ele coordena as atividades e/ou os temas dos Seminários de Escola, os introduz ali onde ainda não acontecem, prevê as Jornadas, em suma, faz existir o trabalho de Escola em nível internacional.

Realiza, eletronicamente, o Boletim internacional da Escola, intitulado *Wunsch*. Este tem por missão apresentar a agenda das atividades de Escola, mas sobretudo divulgar regularmente trabalhos produzidos nos seminários de Escola.

O volume preparatório dos Encontros internacionais será substituído pelas “Preliminares” ao tema do Encontro. Elas serão divulgadas eletronicamente durante os dois anos que precedem o Encontro, pela equipe de organização do Encontro.

Ele contribui para a escolha do tema dos Encontros, em comum acordo com o CRIF e o CIG.

## **XI - A Assembleia da Escola**

A Assembleia se reúne na ocasião dos Encontros internacionais da Escola. Todos os membros da Escola podem participar dela, mas somente os membros da Assembleia dos votantes votam.

A Assembleia dos Votantes é composta pelo Colegiado dos Representantes (CRIF), pelo Colegiado dos Delegados (CD), pela Instância Internacional de Mediação (IIM), pelos três últimos Colegiados Internacionais da Garantia (CIG) e Colegiados de Animação e Orientação da Escola (CAOE), e os secretariados do passe que correspondem a esses três CIG.

Se num Fórum ou Polo não houver delegado membro da Escola, esse Fórum ou polo pode designar um membro da Escola para representá-lo na assembleia dos Votantes. Cada membro só pode dispor de uma procuração.

A assembleia se pronuncia sobre os relatórios do CIG e do CAOÉ, sobre o balanço financeiro da Escola (montante e gestão das cotizações internacionais de Escola, principalmente), toma todas as decisões requeridas pelos Encontros internacionais de Escola, e pela política geral da Escola.

## **XII - As instâncias de funcionamento de Escola em nível local**

As tarefas que correspondem às funções de Escola – Comissão de admissão dos membros, Secretariado do passe (acolhimento às demandas de passe, estabelecimento da lista dos passadores), Comissão de indicação dos AME e Instância epistêmica para o trabalho dos cartéis e para a sustentação do trabalho de doutrina – devem ser asseguradas em cada lugar por dispositivos *ad hoc*.

As condições de admissão dos membros pela Comissão de acolhimento estão fixadas no ponto VI da presente proposição.

No que concerne à Comissão da Garantia (Secretariado do passe e Comissão de indicação dos AME) e à Instância epistêmica, os dispositivos serão definidos em cada local em função do contexto, ficando acordado que só podem aplicar-se a uma comunidade de pelo menos 50 membros da Escola para os dispositivos da garantia e 30 membros da Escola para os dispositivos epistêmicos.

Se esta quota não for atingida, vários Fóruns podem associar-se para fazer funcionar as estruturas da Escola, e os Fóruns isolados podem escolher juntar-se a uma zona de referência. Por outro lado, os Delegados da IF que são membros da Escola zelam para que a presença da Escola seja efetiva localmente, por meio de seminários ou de outras atividades de Escola apropriadas à situação local. Nas cidades onde já existem comissões de Escola, eles podem estar a elas associados para fazer funcionar essas atividades de Escola; naquelas onde não há comissões de Escola, cabe-lhes sustentá-las. Como as situações são muito diferentes conforme os locais, as modalidades devem ser definidas após debate e em acordo com os membros dos Colegiados Internacionais da competente zona linguística.

## **XIII - Permutação e não acúmulo dos mandatos**

Todos os cargos são permutativos, não renováveis imediatamente e não cumulativos. Em particular, não se pode acumular um cargo em uma das Instâncias internacionais (CIG, CAOÉ, CRIF ou IIM) e uma função de Direção nas Associações ou Fóruns locais. Do mesmo modo, tampouco são compatíveis um cargo no Colegiado dos Representantes e um cargo nas Instâncias internacionais da Escola.

No caso de a estrita aplicação da regra tornar impossível o funcionamento local, o problema será estudado e regulamentado por uma comissão de Delegados da IF conforme modalidades a serem regulamentadas pela assembleia da IF.

## **XIV - Cláusula de revisão periódica**

A revisão dos “Princípios” é feita periodicamente na ocasião das Assembleias da Escola.



## **2. REGULAMENTO INTERNO do CIG** modificado em julho de 2016

### **I. As instâncias do dispositivo do passe**

1. CIG
2. Secretariado do CIG
3. CAOÉ
4. Os cartéis
5. Os secretariados locais do passe

### **II. Funcionamento do dispositivo do passe**

1. A lista dos passadores
2. As etapas do funcionamento
3. A transmissão das respostas dos cartéis
4. Os passadores
5. A comissão internacional de habilitação dos AME

### **III. Anexo: A admissão de membros da Escola**

#### **AS INSTÂNCIAS 2014/2016**

##### **CIG**

##### **10 membros para o Dispositivo francês e adjacências:**

Sol Aparicio, Cathy Barnier, Anne-Marie Combres, Nadine Cordova Naïtali, Jean-Jacques Gorog, Didier Grais, Marie-José Latour, Martine Menès, Susan Schwartz (Australia), Colette Soler

##### **2 membros para a Espanha:**

M<sup>a</sup> Luisa De La Oliva de Castro, Ana Martinez Westerhausen

##### **1 membro para a Itália:**

Maria Teresa Maiocchi

##### **3 membros para a América do Sul**

Sonia Alberti (Brasil), Gabriel Lombardi (Argentina), Ricardo Rojas (Colombia).

##### **SECRETARIADO do CIG**

SOLER Colette (Europa) e LOMBARDI Gabriel (América do Sul)

#### **COLEGIADO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DA ESCOLA (CAOE) 2014-2016**

LOMBARDI Gabriel, MAIocchi Maria Teresa, DE LA OLIVA Maria Luisa, SOLER Colette

## **OS CARTÉIS**

Dois tipos de cartéis, todos obedecendo ao mesmo princípio de composição: Cada um compreende um membro da Espanha, ou da Itália, um membro da América do Sul, três membros franceses.

1. Os cartéis do passe. Eles decidem sobre os passes e são compostos no seio do CIG a cada caso conforme os passes terminados a serem estudados e em função das compatibilidades linguísticas e das incompatibilidades analíticas.

2. Os 3 cartéis do CIG. Compostos no seio do CIG para toda duração do mandato deste CIG, através de concordância mútua entre os membros do CIG, eles trabalharão certas questões cruciais da psicanálise surgidas no dispositivo. O ou os temas escolhidos por cada um deles serão comunicados no início de seus funcionamentos.

**cartel 1.** Sonia Alberti, Nadine Cordova Naïtali, Didier Grais (Mais um), Ana Martinez, Colette Soler, Susan Schwartz.

**Cartel 2.** Cathy Barnier (mais um), Anne-Marie Combres, Gabriel Lombardi, Maria Teresa Maiocchi, Martine Menès.

**Cartel 3.** Sol Aparicio (mais um), Maria Luisa de la Oliva, Jean-Jacques Gorog, Marie-José Latour, Ricardo Rojas.

### **Os secretariados locais do passe:**

#### **FRANÇA**

#### **Comissão de acolhimento e garantia (CAG) para a admissão dos membros e da garantia (passe e AME):**

Michel Bousseynroux, Lydie Grandet, Bernard Nominé, Françoise Josselin, Patricia Zarowsky (Secretária);

#### **ESPAÑA**

#### **DEL 8**

#### **Comissão de Admissão e Garantia:**

Roser Casalprim, M<sup>a</sup> Jesús Díaz, y Rithée Cevasco (Secretária);

#### **ITALIA**

#### **FPL - Forum Psicanalítico Lacaniano**

CLAG (Comissão local de Admissão, Acolhimento e Garantia) do Fórum Psicanalítico Lacaniano: Mario Binasco (Secretário), Moreno Blascovich, Renato Gerbaudo, Marina Severini.

#### **AMÉRICA DO SUL**

CLGAL (Comissão local de Garantia para a América latina): Vera Pollo (Brasil), Maria Luisa Rodriguez (Brasil), Silvia Migdalek (AL-S), Beatriz Zuluaga (AL-N).

## **O FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO DO PASSE**

### **1. A lista dos passadores**

Ela é estabelecida em cada dispositivo pelos Secretariados do passe (ver abaixo, § 2) a partir das proposições dos AME do dispositivo. Os Secretariados a transmitem ao CIG – que possui

a lista para o conjunto dos dispositivos –, com menção ao analista de cada passador e com a data da proposição de seu nome.

## **2. As etapas do funcionamento do dispositivo.**

**As demandas de passe** são recebidas localmente pelos Secretariados do passe que também estabelecem a lista dos passadores.

O candidato é recebido por um membro do Secretariado do passe local e este o refere a seu Secretariado que aceita ou não a demanda. O secretário transmite a resposta de seu Secretariado para o candidato e, conforme o caso, o faz sortear os passadores. Ele avisa o passante que é preciso informar o(a) secretário(a) quando seu testemunho terá terminado. Um passante pode, se assim julgar conveniente, recusar um passador e sortear outro nome.

**Os secretários do passe** transmitem aos secretários do CIG, conforme as coisas andem:

- a lista das demandas de passe;
- a lista dos passes efetivamente aceitos após a entrevista dos candidatos com um membro do Secretariado, com o nome dos dois passadores e todas as informações necessárias para a atribuição a um cartel do passe;
  - O CIG se encarrega de dirigir os passes para um dos cartéis do passe levando em conta as línguas e as incompatibilidades. Elas devem ser avaliadas pelo CIG para cada caso. Convém evitar a presença no cartel: do analista do passante, de seu atual supervisor, eventualmente de um analisante atual do mesmo analista e também, às vezes, de pessoas excessivamente próximas.

## **3. Transmissão das respostas dos cartéis do passe**

O cartel redige sua resposta endereçando-a ao passante sem precisar se justificar e da forma a mais simples. Conforme o caso: « o cartel o nomeou AE » ou « o cartel não o nomeou AE ». Nesta ocasião, ele transmite a lista dos membros do cartel que foi composto para esse passe. Baseado nisso, evidentemente cada cartel avaliará, conforme os casos particulares, se quer acrescentar alguma coisa. A resposta é transmitida sem atraso.

- Um membro do cartel, escolhido pelo cartel, transmite oralmente a resposta ao passante, presencialmente se for possível, ou por telefone quando as grandes distâncias não o permitirem. O passante pode pedir, se ele o desejar, encontrar-se em seguida com um outro membro do cartel.
- A resposta nomeação ou não nomeação é comunicada para arquivamento ao Secretariado do CIG e ao Secretariado do passe concernido.

**O Secretariado do CIG** (composto por ambos os secretários do CIG) entretêm o Caderno de todas essas etapas. **A versão em papel desse Caderno dos passes é transmitida de CIG em CIG.** Ele decide com os membros do CIG sobre a composição dos cartéis para os diferentes passes e transmite, no momento certo, a resposta do cartel do passe com sua composição, ao Secretário do dispositivo concernido.

- O CIG transmite o conjunto dessas regras de funcionamento aos diferentes Secretariados locais.

## **4 . Os passadores**

Os AME da EPFCL podem propor passadores como está previsto no texto dos «Princípios». Eles o fazem no momento que lhes pareça oportuno, junto ao Secretariado do passe de seu

dispositivo ou do dispositivo ao qual estão adjacentes no que tange a Escola. Cada Secretariado também pode se dirigir aos AME do dispositivo.

Os Secretariados do passe solicitam que os passantes sorteiem seus passadores a partir de uma lista de passadores que ainda não têm passes em curso ou, na falta destes, que os tenham em menor número.

Os passadores devem ser, necessariamente, da mesma língua que o passante ou de uma língua que o passante fale, mas não necessariamente de seu local.

O mandato do passador está limitado a três passes. Se nos dois anos subsequentes a sua designação ele não tiver sido sorteado, o AME que o designou pode ou não renovar essa designação.

Também seria necessário que os Secretariados do passe verifiquem que o passante que sorteou seus passadores esteja pronto para começar seu testemunho sem tardar, e velem para que este não se prolongue indefinidamente.

## **5. A Comissão Internacional de Habilitação dos AME**

### **A composição da Comissão**

No segundo ano de seu mandato, o CIG compõe em seu seio a Comissão Internacional de Habilitação dos AME. Sua composição respeita uma certa proporcionalidade em relação ao número de membros da Escola em cada zona. A lista dos novos AME é publicada em junho/julho desse segundo ano.

### **Funcionamento**

Quando inicia o exercício dessa função, o CIG lembra às Comissões Locais, quais as tarefas que lhes cabe executar, que critérios seguir e como recolher as informações sobre os AME possíveis, notadamente nas zonas adjacentes a um dispositivo.

A qualquer momento, as Comissões Locais para a garantia transmitem as propostas de AME de seus dispositivos.

ANEXO:

### **A ADMISSÃO DE MEMBROS DA ESCOLA**

#### **A) A articulação entre a admissão no Fórum e na Escola**

A regra que consiste em entrar primeiro no Fórum e em seguida na Escola parece dever ser mantida. No entanto, ela deve ser aplicada com tato e em casos excepcionais pode-se pensar numa admissão simultânea, no Fórum e na Escola.

#### **B) A questão dos critérios** foi retomada e levou às seguintes sugestões:

- Duas entrevistas, ou uma entrevista com duas pessoas não parecem excessivas.
- Leva-se em conta a participação regular nas atividades do Fórum ou do Polo, notadamente nos cartéis, e eventualmente, no Colégio clínico ou nas Formações clínicas de pertencimento do candidato.

Mas a questão de uma participação mais ampla nas atividades nacionais, por exemplo os Encontros, deve ser levada em conta.

Na medida em que nossa Escola tem dispositivos internacionais, a dimensão internacional não pode ser ignorada. É necessário que pelo menos na primeira entrevista, essa dimensão seja apresentada ao candidato se ele a ignora, a fim de que ele saiba, antes de sua segunda entrevista, onde ele está se propondo entrar.

- Os trabalhos publicados depois das Jornadas, dos inter-cartéis etc são fatores objetivos de implicação do candidato a serem levados em conta.

- Consultar o analista ou o supervisor não pode ser uma obrigação. Cabe à Comissão julgar se, neste ou em outro caso, tal consulta poderia ser oportuna.

**C) Condição de admissão** como membro da Escola dos membros de Fóruns adjacentes ao dispositivo França:

A condição geral para admitir um membro da Escola pertencente a um dispositivo adjacente é que se conheça suficientemente sua formação analítica. Baseada nisso, a CAG evidentemente adaptará as respostas conforme cada caso.

Além disso, se um desses candidatos fez o passe e não foi nomeado AE, o cartel que escutou o testemunho pode, eventualmente, propor sua admissão como membro da Escola.

**O CIG transmite o conjunto das regras de seu funcionamento aos diferentes Secretariados locais.**